



O PROJETO DOS CENTÍFICOS DURANTE O *PORFIRIATO* (1876-1911): entre a ordem e o progresso.

Luciano Rodrigues Santos
Mestrando em História
UFG
cefirr@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir o projeto de sociedade e de política dos científcos durante o *porfiriato* (1876-1911). Amparados pela ascensão do positivismo de Auguste Comte, que ganha força ao final do século XIX na América Latina, em fusão com o darwinismo social de Herbert Spencer, aplicaram formalmente o conceito de “política científica” no México, e tinham como principal lema: ordem e progresso. O artigo tem como eixo estruturante de pesquisa a abordagem da escrita do intelectual mexicano *Justo Sierra Méndez* em sua obra *México Social y Político*, obra permite uma ampla discussão sobre a história do México. A obra de *Justo Sierra* demonstra o processo de exclusão em que a sociedade mexicana se constituiu ao fim do século XIX e início do século XX, onde o índio se encontrava em total exílio. O presente artigo preza pela adequação metodológica da análise de discurso, entendendo essa como adequada para o equacionamento dos problemas propostos pelo presente estudo. A fonte histórica é aquilo que coloca o historiador diretamente em contato com seu problema. Dessa forma, entende-se a importância e a dimensão da fonte histórica textual como discurso. Desse modo cabe aqui trazer a luz os elementos sociais e políticos propostos por *Justo Sierra* e demais científcos, e analisar os impactos da necessidade de modernização do estado mexicano.

Palavras-chave: Científcos, Modernidade, México, Político.

O SURGIMENTO DO *PORFIRIATO* E A TRAJETÓRIA DO INTELCTUAL *JUSTO SIERRA*

Como parte nuclear do presente trabalho, destacaremos o processo de efetivação do então general *Porfírio Díaz*¹. Como presidente do México, bem como sobre o surgimento e fortalecimento de correntes políticas defensoras de seu futuro regime, o como *porfiriato*.²

As instabilidades no campo, somadas à queda de prestígio político e social de Juárez, foram á oportunidade que os adversários políticos tanto esperavam³. A debilidade do Estado e o fraco controle do governo em relação às forças armadas mostravam a falta de uma base política sólida, uma política social agregada e coerente em prol da nação mexicana. Dentre

¹. Militar e político mexicano. Inicia a carreira militar como voluntário do exército mexicano, por ocasião da invasão norte-americana de 1846. Participa depois nas guerras civis contra o general López de Santa Anna. Aos trinta anos atinge o posto de general e luta contra as tropas do imperador Maximiliano. Em 1867, lutando por Juárez, toma a Cidade do México. Nove anos depois derrota o presidente Lerdo de Tejada, quando este pretende apresentar-se para reeleição.

² Termo cunhado pela historiografia para descrever o período (1876 – 1911) em que Porfírio Díaz, esteve à frente do governo mexicano.

³ As duas principais forças do movimento liberal eram os *hacendados* e a classe média.

vários levantes e inquietações sociais, sobretudo no campo⁴, surge a figura do militar e político *Porfirio Díaz*, então general e com certo prestígio devido às suas campanhas militares contra os franceses.⁵ *Díaz* chegou a disputar as eleições presidenciais em dois momentos, 1867 e 1871, sendo derrotado em ambas por *Juárez*⁶.

Com a morte de *Juárez* em 1872⁷, a presidência foi ocupada por *Sebastian Lerdo de Tejada*, então ministro do Supremo Tribunal. De origem *criolla*, *Lerdo* era conservador no que tange ao aspecto social e tinha pouca afinidade em relação aos índios e às camadas pobres da sociedade mexicana. No curto espaço de tempo à frente da presidência, *Lerdo* teve atuação mais eficiente que *Juárez*, em vários aspectos: “fortaleceu consideravelmente o papel do Estado. Nos primeiros dias de seu mandato, a Câmara dos Deputados mostrou-se mais sensível a seus desejos do que fora com *Juárez*. Além disso, *Lerdo* permitiu a criação do Senado, diluindo assim grande parte do poder da Câmara e aumentando, ao mesmo tempo, o papel central do Executivo.”⁸

Não obstante, *Díaz* estava atento às dificuldades do governo de *Lerdo*, sobretudo, em relação a sua resistência à construção de novas estradas de ferro entre o México e os Estados Unidos. E, com apoio de setores da Igreja Católica e dos militares, lança-se novamente à disputa presidencial com o chamado Plan de Tuxtepec. Katz expõe como *Díaz* buscava o apoio das duas principais forças políticas liberais, os hacendados e a classe média:

Quando os azares políticos de *Lerdo* se exacerbaram, *Díaz* empreendeu novo ataque em janeiro de 1876. A seu pedido, o comandante militar de Oaxaca lançou uma proclamação, o Plano de Tuxtepec, no qual convocava uma revolta armada contra *Lerdo* e a favor da eleição de *Díaz* para a Presidência. Como no Plano de La Noria, defendia o princípio da não-reeleição. Mas, ao contrário do plano anterior,

⁴ Revoltas e levantes camponeses contra o aumento de impostos e a expropriação das terras comunais foram situações constantes ao fim do governo de *Juárez*.

⁵ Intervenção francesa (1862-1867) capitaneada pelo arquiduque austríaco, Fernando Maximiliano, em conjunto com forças conservadoras, em solo mexicano, que ansiavam por uma monarquia nos moldes europeus.

⁶ “Em 1872, lançou o Plano de La Noria, nome de uma fazenda de sua propriedade, no qual acusava o governo de ter fraudado as eleições e convocava o povo a revoltar-se. O plano fazia vagas alusões à necessidade de reformas sociais, mas, na verdade, tinha um único ponto específico: a Presidência devia limitar-se a um único mandato. Para dar ao programa um caráter menos pessoal, *Díaz* prometeu não concorrer nas eleições seguintes.” KATZ: 2002, p.36

⁷ Em 17 de julho de 1872, *Juárez* sofreu um ataque cardíaco, falecendo no dia seguinte.

⁸ Diagnóstico das principais diferenças entre *Lerdo* e *Juárez*, e seus respectivos governos, feita pelo historiador Friedrich Katz.

este estendia-se ao nível municipal. A defesa da democracia municipal era uma causa muito popular tanto entre a classe média quanto junto à classe baixa da sociedade; além disso, era apoiada por alguns *hacendados* cujo poder estava sendo minado progressivamente pela crescente autoridade dos governadores, que muitas vezes eram também os maiores fazendeiros do Estado. Sensibilizava especialmente a classe média, que até então exercera grande controle não só nas pequenas cidades, onde era fortemente representada, mas também em muitas aldeias, que frequentemente escolhiam para prefeito e administrador pessoas que sabiam ler e escrever e tinham uma situação econômica melhor do que a maioria dos camponeses.⁹

A ofensiva de Díaz surte efeito, e ele é eleito presidente em 1877. Sua eleição muda corpo político mexicano, característica de um governo com forte orientação militar. Díaz considerava o exército dividido e demasiadamente fraco, sem qualquer possibilidade de ser a base de manutenção de poder do regime. O exército forte representava o instrumento de repressão contra os particularismos oligárquicos e controle sobre os antagonismos entre a classe média e os *hacendados*. O primeiro mandato de Díaz teve como premissa a estabilidade interna, pautada na concessão a empresários estrangeiros e forte repressão a todo e qualquer levante contrário ao seu governo. Ao reafirmar que não iria concorrer às eleições em 1880, além de agradar a classe média, Díaz sinalizou com a possibilidade de esta participar do governo, uma vez que aparentemente a política mexicana se encontrava estabilizada. Ademais, Díaz buscou investidores e parceiros políticos para dar sustentação ao seu governo e trazer o sonhado progresso moderno para o México.

Nesse primeiro governo, Díaz buscou reatar os laços com a Europa, seja comercial, financeiramente ou culturalmente, e tal aproximação ficou mais evidente no caso da França, fato que mudaria a dinâmica social e política do México anos mais tarde.¹⁰ O historiador Carlos Alberto Sampaio Barbosa apresenta um quadro geral dos primeiros anos do governo de Díaz, além de

⁹ KATZ: 2002, p.40.

¹⁰ “Durante e após a era porfiriana, a França viria a ser, aos olhos da elite mexicana, mais do que “outro” país europeu. A moda, a cultura e arquitetura francesas eram modelos que tentavam imitar. O positivismo de Auguste Comte influenciou fortemente a ideologia do regime, embora em uma combinação com o darwinismo social de Herbert Spencer, que logo o eclipsou. Senhores de terra absenteístas passavam parte de seu tempo em Paris e os membros da elite mandavam seus filhos estudar na França. O exército mexicano foi equipado com artilharia francesa e alguns de seus mais destacados oficiais estudaram técnicas militares francesas.” KATZ: 2002, p.46.

destacar a força política que Díaz já aplicava no México, ao conseguir eleger seu amigo Manuel González:

O programa porfirista era baseado em três propostas: pacificação e ordem; depois, progresso econômico; por último, a política, se possível. No seu primeiro mandato, sem grandes feitos, desapontou seus adeptos. Mas conseguiu eleger seu amigo Manuel González para o período seguinte, de 1880 a 1884. González fez um bom trabalho na primeira metade da sua administração, mas na segunda foi desastrosa, marcada por rebeliões populares e perda de prestígio. O governo de González foi visto como corrupto e inepto, e essa imagem negativa foi agravada pela crise econômica de 1884, favorecendo a volta de Díaz.¹¹

Após o breve período sobre o comando de González, o México referendou o retorno de Porfírio Díaz como presidente. Nesse retorno o México conheceu as mudanças econômicas, políticas e sociais mais significativas desde a luta pela independência, em 1821. Neste segundo mandato, Díaz colocou em práticas novas leis no que tange à área civil, penal, mineração e comércio, sepultando de vez as antigas normas e leis ainda remanescentes do período colonial. Díaz impulsionou a entrada de investimento estrangeiro, sobretudo para a construção de estradas de ferro, subsidiadas com a doação de terras públicas, das quais a maioria era de comunidades indígenas¹². Em suma, a situação financeira do México entre os anos de 1877 e 1888 melhorou. O fortalecimento da economia, bem como do poder político e social de Díaz entre os anos de 1886 e 1888, sintetizou aquela que viria ser a fase destacada por muitos intelectuais e políticos da época, a chamada *Pax Porfiriana*¹³.

De fato, tanto no primeiro quanto no segundo mandato como presidente, Díaz costurou um governo baseado na contradição já latente na sociedade mexicana. A consolidação

¹¹ BARBOSA: 2010, p.35.

¹² Maria Ligia Prado e Gabriela Pellegrino destacam o papel das estradas de ferro no processo de modernização do México durante o porfiriato, "Todavia, à medida que se acelerava o processo de modernização econômica no México de fins do século XIX e princípios do século XX, graças à expansão da ferrovia, da estrutura portuária e da produção voltada ao mercado externo, o governo foi cada vez mais deixando o caminho aberto para o privilégio dos mais fortes. Às vésperas da Revolução Mexicana, somente 5% da superfície agriculturável do país estava em posse de comunidades indígenas." PRADO, PELLEGRINO: 2014, p.64.

¹³ Entendido pela historiografia como o período em que a ditadura de Díaz se consolidou sobre o prisma da estabilidade interna e a presença do Estado de maneira forte e eficiente.



de uma sociedade moderna baseada nas reformas liberais agora reforçadas por Díaz, em detrimento de uma sociedade tradicional ainda ligada aos *pueblos*.¹⁴

LA LIBERTAD, E O PENSAMENTO POLÍTICO DE JUSTO SIERRA.

Após a consolidação da República e dos governos de Juárez e Lerdo, existia um ponto em comum entre grande parte dos intelectuais mexicanos, era preciso um governo capaz de manter a ordem interna e, conseqüentemente, de chegar a um estado de pacificação nacional. Em meio às referidas indagações, é criado no dia 5 de janeiro de 1878, na Cidade do México, o periódico *La Libertad*, com apoio direto de Porfírio Díaz.¹⁵

Os primeiros editores do periódico foram Eduardo Garay, Telésforo García, Francisco G. Gomes, os irmãos Santiago e Justo Sierra, este último com maior destaque e atividade política nos anos posteriores.¹⁶ O periódico tinha uma diretriz clara em relação ao seu projeto de nação. Nele a manutenção da paz interna levaria o México ao avanço econômico e, conseqüentemente, ao progresso da nação *“La Libertad se constituyó por una coincidência de opiniones; tanto el Presidente como sus redatores consideraban el establecimiento de la paz pública como una condición sine qua non para lograr el desarrollo económico del país.”*¹⁷

Entre os anos de 1878 e 1880, a direção do periódico ficou a cargo do jovem intelectual e literato Justo Sierra Méndez. Nascido em 1848, na cidade de Campeche, na península do Yucatán, Sierra iniciou seus estudos em sua cidade natal, mudando-se para a Cidade do México, onde, em 1871, gradua-se em Direito. Ocupou importantes cargos de prestígio. Foi deputado, magistrado da Suprema Corte de Justiça e secretário da Instituição Pública e Belas Artes, cargo

¹⁴ *“Pueblo: a tradução literal de *pueblo* seria vila ou aldeia. No caso mexicano, esse termo é mais complexo e remete a uma mistura de características das propriedades comunais das populações nativas americanas, em que algumas delas remontariam à estrutura de organização populacional do período pré-colonial e alguns traços dos *pueblos* espanhóis.”* BARBOSA: 2010, p.44.

¹⁵ Díaz apoiou a criação do periódico, pois ele defendia publicamente a centralização do poder nas mãos do Executivo como aquele capaz de manter a paz interna.

¹⁶ “Em um segundo momento o grupo de redatores mais importantes foram Francisco Bulnes, Porfírio Parra, Manuel Gutierrez Nájera, Manuel Flores e Jorge Hammeken y Mejía”. SAEZ: 1986, p.218.

¹⁷ SAEZ: 1986, p.217.

que permitiu levar à frente seu projeto acerca da educação nacional, com a fundação da Universidad Nacional de México, em 1910.

Justo Sierra foi literato, historiador e jornalista, com ampla produção e atividade política; foi o principal intelectual e pensador a dar sustentação histórica ao regime de Porfírio Díaz. Seus escritos expõem sua orientação positivista baseada, em um primeiro momento em Auguste Comte, em fusão com a concepção de Herbert Spencer, segundo os quais as sociedades chegariam ao estado industrial e de progresso após passarem pela anarquia e a guerra. A produção textual de Justo Sierra era estruturada em um processo de etapas, isto é, “anarquia – ordem – liberdade,” esta última também podendo ser lida como progresso. Sierra, desde jovem já se mostrava atento à política e ao social:

Aunque entre 1868 y 1876 Sierra escribe en diferentes periódicos como El Renacimiento (1869), El Domingo (1870), El Siglo Diez y Nueve (1870), El Federalista (1871); su principal producción es de tipo literario, aunque en este último título ya presenta materiales de orientación política y analítica. En definitiva es en La Tribuna (1874), donde da muestra de su genio en la percepción de su realidad y de la orientación política que lo guiará durante su etapa de madurez; su texto titulado “Los Problemas Nacionales y el Gobierno” es un primer acercamiento a lo que hoy podemos llamar sociología política.¹⁸

As preocupações com a política e com o social foram a base da escrita de Justo Sierra no Periódico *La Libertad*. Para ele a fusão entre liberais e conservadores seria benéfica para o México:

El objetivo fundamental del programa de La Libertad era impulsar el desarrollo económico de México, considerado imposible sin el restablecimiento del crédito nacional, y esto a su vez requería del restablecimiento previo de la paz pública. Para restablecer la paz presentaba un programa político, condición sine qua non para llevar a cabo el económico. El programa político contenía dos puntos esenciales. El primero, llamado por La Libertad la política de conciliación, proponía la participación en la administración de todos los elementos que estuvieran en favor del orden, sin distinción de partidos. El segundo consistía en una serie de reformas a la Constitución de 1857, tendientes a fortalecer por una parte al poder central en relación con los poderes locales, y por la otra al poder

¹⁸ RIVERA: 2007, p.3.



*ejecutivo debilitando al legislativo.*¹⁹

A crítica à constituição de 1857 era clara. Para Justo Sierra as experiências de constituições realizadas no México eram baseadas em leituras europeias, sem cuidado com a leitura da própria história mexicana. Porém reconhecia sua importância no que tange às conquistas durante a reforma. Carmen Saez traz à luz essa reflexão:

*Para los libertinos, lo realmente importante en la Constitución de 1857 eran las conquistas reformistas. Estas conquistas fundamentales –la separación de la Iglesia y el Estado, la libertad de conciencia y la nacionalización de los bienes del clero- estaban definitivamente consolidados.*²⁰

O periódico ainda defendeu a independência e a Reforma como momentos positivos da história mexicana:

*La contradicción ideológica se manifestaba al juzgar las revoluciones de Independencia y de Reforma. A pesar de haber sido mutaciones sociales violentas, las consideraban como las dos excepciones históricamente positivas. La primera, decían, porque creó la conciencia nacional y la segunda porque, al ser una conquista económica, transformó las bases de la sociedad.*²¹

Dessa forma podemos compreender a reflexão do periódico sobre tais eventos, entendendo a Independência como aquela de emancipação política em relação ao reino espanhol e a Reforma como aquela que acabou com o regime econômico ainda nos moldes do período colonial. Para Justo Sierra, tanto o Partido Liberal quanto o Partido Conservador, durante anos de lutas, procuravam apenas aplicar, de modo unilateral seus dogmas. Na concepção de Sierra o método científico representaria uma real evolução da nação, pois a sociedade era entendida como um organismo vivo e desta forma sua evolução seria algo natural.²²

Podemos interpretar a linha editorial do periódico *La Libertad* como esboço da futura constituição dos chamados científicos durante o porfiriato. A vida política mexicana era controlada desde a Independência, por militares. Portanto, os editores do periódico mesmo defendendo um

¹⁹ SAEZ: 1986, p.220.

²⁰ SAEZ: 1986, p.224.

²¹ SAEZ: 1986, p.222.

²² Justo Sierra defende o método científico de sociedade no qual ela era entendida como um organismo em desenvolvimento. Baseava-se, na concepção de Auguste Comte dos três estágios: teológico, metafísico e científico.



Estado forte, eram contrários a governos militares. O programa do *La Libertad* pautava o diálogo político entre liberais e conservadores, de civis para definitivamente libertar o México, das instabilidades políticas já crônicas. Mesmo na defesa do governo de Díaz, a busca por liberdade política foi sempre discutida. Na edição do periódico de 13 de novembro de 1879 se evidencia tal preocupação:

Para combatir esa influencia funesta, [...] urge agrupar em torno de principios indiscutibles, los elementos que son en México enemigos natos del militarismo. Varias veces hemos reflexionado en la futilidad del tema de que ele país está cansando de revoluciones, si solo sirve para disculpar la inercia; y convencidos de que el remedio al mal está precisamente em la actividad, no dejaremos de excitar a los propietarios, a los rentistas, a los agricultores, a los industriales, a cuantos en México puedan vivir de un trabajo honesto y lucrativo a formar un partido conservador, exclusivamente civil, opuesto a todo nuevo trastorno y decidido a prestar al gobierno constituído el apoyo de sus fuerzas que son las únicas viables y sanas del país.²³

O papel do periódico *La Libertad* é fundamental para entender os rumos sociais e políticos pelos quais o México viria a passar após o segundo mandato presidencial de Porfírio Díaz, pois, guiados pela ciência, os mentores do periódico lutavam contra a anarquia em nome do estabelecimento da era industrial. Ademais, foi o instante em que o intelectual Justo Sierra passou a ter projeção da sua atividade política, baseando-se na ideia de fusão entre a liberdade e a ordem para o avanço do México rumo ao progresso. Em seus artigos defendeu o regime de Díaz, pautado na ordem política e na valorização da mestiçagem. Essa última com maior destaque na obra *México social y Político*, publicada em 1889, onde Justo Sierra retomou em seus textos grande parte dessas discussões, defendendo alternativas para a “incorporação” do indígena ao mercado capitalista e à sociedade modernizada. Entendia, entretanto, que esses grupos demonstravam desinteresse e, muitas vezes, incompatibilidade em relação a esse projeto de nação.

OS IDEÓLOGOS DO PORFIRIATO

Neste capítulo destacamos o avanço do regime político de Porfírio Díaz, já constituído como porfiriato e o fortalecimento das ideias políticas e sociais de cunho científico no final do

²³ SAEZ: 1986, p.235.



século XIX e início do século XX. Nesse momento da pesquisa, além de apresentar e problematizar a obra do intelectual Justo Sierra Méndez: *México Social y Político*, faremos um esforço analítico acerca dos elementos constituintes do debate realizado sobre o México moderno na obra de Justo Sierra, sobretudo, a defesa da mestiçagem e a manutenção da ordem para o êxito do progresso.

Ponto comum na historiografia, sobretudo a latino-americana, é o reconhecimento do pensamento liberal como aquele responsável por alavancar ideias voltadas para o progresso. De maneira geral, entre os anos de 1870-1930, toda a América Latina experimentou profundas transformações sociais, políticas e econômicas, devido ao aumento vertiginoso no volume de exportações²⁴ no mercado interno, bem como europeus e norte-americanos. Ademais, no campo intelectual, é o instante de intenso diálogo entre as mentes latinas e os pensadores europeus, o que segundo o historiador Charles Hale, favorece o surgimento de uma intelectualidade genuinamente latino-americana.²⁵

Essa nova geração de intelectuais buscou da segunda metade do século XIX ao início do século XX, romper com os modelos tradicionais, isto é, modelos de controle estatal da economia. Em síntese, a tentativa liberal de governo e de mudança econômica mais expressiva se deu em ambientes políticos ainda com pouca experiência de governos próprios. No caso mexicano, manifesta-se essa disputa entre o pensamento liberal e o pensamento conservador, que durou vários anos, e dentro da própria ala liberal existiam antagonismos.²⁶

Durante os dois primeiros mandatos de Porfirio Díaz, como se viu, vários ideólogos de seu regime legitimaram seu governo e defenderam sua continuidade, em nome da ordem social e

²⁴ No caso mexicano, temos uma exportação baseada na mineração. De acordo com o historiador Américo Nunes, “no que se refere às suas trocas comerciais com o mercado mundial, o México é um país eminentemente mineiro.” NUNES: 1980, p. 40-41.

²⁵ Segundo Hale o surgimento dessa intelectualidade autenticamente latina, deve-se ao fato de terem surgido em nações politicamente independentes. Hale ainda sai em defesa dessa intelectualidade ao afirmar que “rejeitar ou depreciar essas ideias políticas e sociais acusando-as de ‘imitativas’ ou ‘derivativas’, ou de meras racionalizações dos interesses econômicos de uma classe dirigente dependente, é tornar insignificante o que na época era considerado altamente importante e distorcer o nosso entendimento da história latino-americana.” HALE: 2002, p.331-332.

²⁶ Dentro do Partido Liberal Mexicano, existiam antagonismos, um exemplo claro é o próprio periódico liberal *La Libertad*, que criticava incisivamente as práticas do partido, pautando-se apenas na imposição de seu dogma aos conservadores.



do progresso. É nesse universo de questões que a filosofia positivista ganha força, sobretudo, entre os “científicos,” uma vez que eles passaram a ter papel ativo na economia, no social e na política mexicana. Todavia, antes de qualquer debate sobre o papel dos científicos durante o porfiriato, é preciso compreender a transformação política empreendida por Porfirio Díaz nos anos que seguiram a 1884. O historiador Serge Berstein²⁷, em texto intitulado “Os partidos”, publicado na obra organizada e coordenada pelo também historiador René Rémond,²⁸ apresenta o papel do partido como aquele com capacidade de mediação política:

É no espaço entre o problema e o discurso que se situa a mediação política, e esta é obra das forças políticas, que têm como uma de suas funções primordiais precisamente articular, na linguagem que lhes é própria, as necessidades ou as aspirações mais ou menos confusas das populações. Por isso a mediação política assume o aspecto de uma tradução e, como esta, exibe maior ou menor fidelidade ao modelo que pretende exprimir. É precisamente uma das tarefas do historiador que trabalha com as forças políticas tentar perceber essa distância, fundamental para a compreensão dos fenômenos históricos, entre a realidade e o discurso.²⁹

Díaz chegou ao poder com um discurso anti-reeleição. Em um primeiro momento isso foi respeitado. Quando passa a presidência para González; mas a partir do mandato de 1884, Díaz usa da mediação política de um partido único³⁰, isto é, o partido do governo, e faz o que Berstein, assinala como dicotomia entre a realidade e o discurso. Porfirio consolidou seu regime após 1884; dessa forma, não só impediu qualquer candidatura de membros da oposição, mas também obrigou o congresso a aprovar as emendas constitucionais que garantiriam a Díaz a possibilidade de reeleição entre 1888 e 1892, ampliando o mandato presidencial para seis anos.

²⁷ Nascido em 1928, professor *agrégé* de história, doutor, especialista em história política, professor de história contemporânea no Institut d' Études Politiques de Paris. Defendeu tese sobre o Partido Radical no período entre as duas guerras.

²⁸ Nascido em 1918, professor da Université de Paris- X- Nanterre e do Institut d' Études Politiques. Presidiu a Université de Nanterre. Preside a Fondation Nationale des Sciences Politiques. Realizou e dirigiu pesquisas sobre a história política, religiosa e intelectual da França contemporânea.

²⁹ BERSTEIN: 2012, p.61.

³⁰ Américo Nunes pondera sobre a condição política construída por Porfirio Díaz entre 1884 e 1900: “Só há um partido: O Porfirista, dentro do qual se defrontam duas tendências: a civilista e a militarista. Ao final do século XIX, nasceu um outro grupo no seio dos civilistas: o dos científicos, formado por homens de negócios e pelos mais renomados intelectuais da época, como Limantour, Pablo Macedo, Francisco Bulnes, Justo Sierra, Emilio Rabosa, etc. O chefe deste grupo é o Ministro das Finanças, J. Y. Limantour; graças à sua brilhante gestão financeira ele adquire um enorme peso político junto a P. Díaz.” NUNES: 1986, p.56.

Com a melhora da economia e significativo progresso social durante essa etapa do governo, surge no México uma elite econômica que, em certa medida, pode ser entendida como aquela que dirigiria o México, após uma possível saída de Díaz do poder. Entre seus membros estavam grandes proprietários de terras, comerciantes, burocratas e banqueiros. Dentro dessa classe, o grupo que teve maior destaque foi chamado de científicos, formado por financistas, tecnocratas e intelectuais da época.³¹

A ascensão da filosofia positivista, não só no México, mas em toda América Latina ao final do século XIX, sinaliza a importância do pensamento científico como aquele que guiaria as nações ao progresso. Durante o governo de Díaz, inseriu-se mais profundamente no México a filosofia comtiana do positivismo.³² O positivismo influenciou o pensamento do regime, combinado com o darwinismo social de Spencer, cuja ideologia é inseparável do progresso³³

O conceito de política científica tinha por base aplicar os métodos da ciência aos problemas sociais. Um dos princípios dos científicos era que a sociedade deveria ser administrada por pessoas com capacidade de domínio sobre a ciência moderna. Como destacado anteriormente, o periódico *La Libertad* foi de suma importância para o regime de Díaz, uma vez que Justo Sierra formulou no periódico a conceituação da política científica no México. A condição do índio continuava sendo que e exclusão. O historiador Carlos Alberto Sampaio Barbosa, enfatiza: “os *pueblos* indígenas estavam preocupados em perder suas terras para o governo, para os latifundiários e para as companhias de demarcação de terras, e ficavam à mercê das tropas federais.”³⁴ Para os científicos a sociedade deveria ser guiada por homens evoluídos, com capacidade empreendedora, o que explica o avanço vertiginoso do progresso industrial e da

³¹ Em 1981, alguns dos principais partidários de Díaz entre intelectuais e a classe alta tentaram cimentar o regime porfiriano com a criação de um Partido Liberal baseada nos princípios científicos do positivismo. Fato que explica a alcunha recebida desse grupo como Científicos.

³² Segundo João Ribeiro Jr. o positivismo “busca estabelecer a máxima unidade na explicação de todos os fenômenos universais, estudados sem preocupação alguma das noções metafísicas, consideradas inacessíveis, pelo emprego exclusivo do método empírico, ou da verificação experimental.” RIBEIRO JR: 1982, p.12.

³³ Justo Sierra foi influenciado por Spencer, pois entende o progresso como uma estrutura de etapas. No caso de Sierra, no México, as etapas foram à barbárie durante a independência e a Reforma, a estabilidade interna já dentro do Porfiriato e um progresso fundido com a liberdade para a última etapa.

³⁴ BARBOSA: 2010, p.41.

agricultura. Rumo às terras de comunidades indígenas e comunidades camponesas³⁵. O historiador Willian D. Raat discute a relação dos científicos com o índio e o campo. Segundo ele, o pensamento dos científicos estruturado como a elite natural, tinha o dever de remodelar a sociedade mexicana para os novos tempos:

Ésta, pues, era la orientacion ideológica del líder de los científicos, Don José Yves Limantour. Era la suya una filosofía de las elites naturales que estaban obligadas a dirigir y desarrollar a la sociedad mexicana. La masa de los mexicanos, por su naturaleza misma, racil o de cualquiera índole, era física y socialmente inferior. Su punto básico de partida filosófica era la nación darwiniana del “predominio del más fuerte” aplicada al campo social. La condición de los índios, para él, era el resultado de una ley inmutable de la naturaleza, una ley que los fijaba em una situación permanente, haciendo poco probable que pudieran ser transformados em el llamado hombre moderno.³⁶

O papel dos científicos foi crucial para a manutenção e legitimação do porfiriato. Porém é preciso entender o México enquanto nação, e dentro desse contexto o regime instalado por Díaz, isto é, o porfiriato e dentro desse porfiriato o nascimento e a configuração dos científicos. Essas três forças divididas pelo uso de armas e capacidade financeira contribuíram para as profundas mudanças no México, que viu grande parte da população comum à margem do almejado progresso.

Nesse sentido, entende-se a tentativa dos científicos em se converterem em partido político como uma forma de garantir definitivamente o progresso em fusão com a liberdade. A falta de liberdade no início do século XX foi uma das principais críticas dos científicos. Friedrich Katz reflete sobre o projeto dos científicos:

Em 1891, alguns de seus principais partidários do meio intelectual e da classe alta tentaram cimentar o regime porfiriano com a criação de um Partido Liberal

³⁵ Maria Ligia Prado e Gabriela Pellegrino apresentam um quadro geral do impacto das políticas de expansão econômica do regime de Porfírio Díaz. De acordo com as pesquisadoras, durante o longo governo de Díaz “o México passou por acelerado processo de modernização e crescimento econômico. Nas terras do norte e do sul praticava-se, em geral, a agricultura de exportação, mantendo-se relações de trabalho assalariadas. Mas, nessas regiões, também havia a modalidade da parceria, assim como a de trabalho forçado, como era o caso dos índios Yaqui em estado de semi-escravidão no Yucatán. Na parte central do México, desenvolvia-se a agricultura de subsistência. O Estado de Morelos é uma exceção, pois lá se cultivava a cana-de-açúcar para exportação. É de se notar que a produção de alimentos básicos de consumo cotidiano, como o milho, diminui a ponto de o país precisar importar esse cereal tradicional nas mesas mexicanas.” PRADO, PELEGRINO: 2014, p.102.

³⁶ RAAT: 1970, p.420.



baseado nos princípios científicos do positivismo. (Daí a alcunha de científicos com que esses homens foram conhecidos no México.) Os objetivos dessa proposta eram unicamente e ao mesmo tempo para ampliar a base do regime a fim de fortalecê-lo e impor algum tipo de restrição ao próprio Díaz. No entanto, a criação de um partido asseguraria algum tipo de sucessão ordeira e impediria o que uma grande parte da elite mexicana mais temia: o ressurgimento dos distúrbios e conflitos no país, se Díaz morresse ou não conseguisse completar o mandato.³⁷

Dessa forma, a possibilidade de um México mergulhado na anarquia era o maior temor dos científicos, e a manutenção da ordem era o foco. Percebe-se que, na visão dos científicos Porfírio Díaz era um mal necessário, pois até o momento a ordem estava assegurada e a economia havia crescido significativamente, reafirmando-se os pilares da filosofia científica.

Todavia, entre 1900 e 1910, aquilo que parecia distante se confirmou no México. O surgimento e articulação de forças políticas de oposição, rompendo a estabilidade da Pax Porfiriana, que não podia mais responder aos anseios da classe alta e da classe média. É, portanto, nesse instante, que todas as experiências e tentativas de modernização se fizeram sentir em um país, no qual uma classe operária ainda em formação também começou a bradar por condições e direitos do mundo moderno. Esse quadro de incompletude de progresso para o México foi a causa nevrálgica das revoltas que aconteceriam poucos anos mais tarde³⁸.

MÉXICO SOCIAL Y POLÍTICO: A CONCEPÇÃO DE PROGRESSO E ORDEM DE JUSTO SIERRA

A obra *México Social y Politico*, escrita por Justo Sierra em 1889, se configura como um manual para o progresso. Sierra executa aquilo que Michel de Certeau chama de operação historiográfica, pois Sierra parte de uma escrita com elementos sociais, econômicos, políticos e culturais, elaborando uma síntese com expressiva reflexão técnica. Certeau enfatiza:

A operação histórica se refere à combinação de um lugar social, de práticas “científicas” e de uma escrita. Essa análise das premissas, das quais o discurso não fala, permitirá dar contornos precisos às leis silenciosas que organizam o espaço produzindo como texto. A escrita histórica se constrói em função de uma

³⁷ KATZ: 2002, p.60.

³⁸ Essas revoltas foram a base para a primeira grande revolução de cunho social do século XX, a Revolução Mexicana, que ocorreu entre os anos de 1910 a 1920.

instituição cuja organização parece inverter: com efeito, obedece a regras próprias que exigem ser examinadas por elas mesmas.³⁹

Nesse sentido o texto de Sierra não é apenas a manifestação de um lugar de fala, e sim um projeto de nação. O local de escrita de Sierra é o México do final do século XIX, e o autor apresenta soluções para o problema da sociedade mexicana na busca do progresso. A obra é composta por três capítulos, com intenso diálogo entre si, permitindo ao leitor uma análise da proposta de Sierra para o futuro do México, pautado na sua perspectiva de progresso sustentado pela manutenção da ordem pública e da mestiçagem⁴⁰.

Para Sierra a falta de autoridade do executivo diante dos distúrbios sociais e políticos do México era um dos motivos para o atraso mexicano. Sierra entendia o progresso de maneira etapista, isto é, o progresso viria por etapas ligadas à educação, economia, governo e composição social, eliminando dessa forma uma solução em curto prazo. Ações do governo, aumento nas exportações ou entrada de capital estrangeiro seriam fundamentais nesse processo.

A ideia de progresso de Sierra se manifesta na relação do índio e sua emancipação por meio do contato com indivíduos para os quais o progresso se apresentava em plenitude:

El gran agente modificador deberá ser, en este caso, la escuela, no ya por la enseñanza de tal o cual principio constitucional, enseñanza de acción lenta por extremo, sino por el contacto del indígena con individuos en quienes el progreso se realiza plenamente.⁴¹

A constituição e fortalecimento das indústrias mexicanas era outro ponto para o estabelecimento do progresso segundo Sierra:

Los empresarios en la industria manufacturera son en su casi totalidad extranjeros; la población fabril está formada en su casi totalidad por mestizos. Su estado es inferior al de la fabril europea o norteamericana, porque disfruta de menor salario aun relacionándolo con el precio de los artículos de primera necesidad; pero en cambio es más sóbria; el pauperismo, es decir, la miséria

³⁹ CERTEAU: 2011, p.47.

⁴⁰ No final do século XIX, o conceito de “mistura de raças” constituiu o debate definidor do povo mexicano. Justo Sierra é um dos principais defensores dessa característica.

⁴¹ SIERRA, 1979a, p.316.



*creciente en proporción directa con el aumento de la maquinaria y de la prole, aún no llaga y exaspera y enloquece al organismo obrero.*⁴²

A preocupação de Sierra com educação e fortalecimento da indústria nacional reflete sua busca pelo estabelecimento consistente e ampliado do progresso no México. Um tipo de progresso que estaria além de qualquer líder ou governo, pelo qual os mestiços seriam também o motor do novo organismo social mexicano; a leitura da obra e sua análise ajudam a entender tais perspectivas.

O primeiro capítulo da obra, intitulado *Etnografía y Demografía*, reflete a atenção de Sierra para o tipo de produção que naquele momento era extremamente acolhido e difundido.⁴³ Sierra apresenta um quadro geral do que ele chama de “*La Familia Mexicana*”, e faz uma descrição sobre a condição do índio e sua situação de inércia:

*La conquista y la dominación española, si no acabaron com las lenguas y la fisonomía de los pueblos sometidos, si los nivelaron por médio de una política que oscilaba indefinidamente entre la opresión y la tutela, entre la explotación del indígena como animal y su protección como menor perpetuo, y que los sumergió en pasividad incurable, en donde aun en nuestra época viven, sin horizonte, sin ninguna comunidad de aspiraciones con los hombres de otras procedencias, conservando tenazmente, como en todas las razas primitivas sucede, los hábitos, las creencias y las inclinaciones de sus progenitores étnicos.*⁴⁴

Na visão de Sierra a passividade na qual se encontrava o indígena tirava sua voz e, conseqüentemente, dava a ele apenas a capacidade de copiar: “*Copia y se asimila la cultura ambiente (ya los primeros misioneros admiraban su aptitud para imitar), mas no procura mejorada: el pueblo terrígena es un pueblo sentado; hay que ponerlo en pie.*”⁴⁵

⁴² SIERRA, 1979a, p.307.

⁴³ Os estudos etnográficos e antropológicos ganham grande atenção a partir da metade do século XIX, sobretudo na Alemanha e França.

⁴⁴ SIERRA: 1979a, p.295.

⁴⁵ SIERRA: 1979a, p.296.



Nessa linha reflexiva, Sierra ainda afirma que além da passividade, o problema do índio era de ordem alimentar e educacional.⁴⁶ Contradição vivida pelo México naquele instante; o autor tipifica a família mestiça como aquela capaz de conduzir a nação mexicana ao progresso:

La familia mestiza ha ido creciendo incesantemente: los elementos del cruzamiento han sido el español (que pertenece a una raza mezclada en grado superlativo de elementos arianos y africanos) y el indio, de sangre mucho menos mezclada; en las costas el elemento negro puro, importado directamente de Africa, representa un papel importante; después vienen los cruzamientos secundarios y terciarios; hoy, la mestiza constituye la familia mexicana, propiamente dicha, con un tipo especial y general a un tiempo, cada día más marcado; la población mestiza confina por un extremo con los indígenas, cuyas costumbres y hábitos conserva, y por outro con los elementos exóticos, blancos sobre todo.⁴⁷

A defesa do mestiço feita por Sierra não é por acaso. À medida que o debate sobre mestiçagem ganhava força, alguns intelectuais faziam duras críticas ao processo e prática da mestiçagem. Entre esses intelectuais está o Frances Gustavo Le Bon,⁴⁸ que afirmava em sua obra a incapacidade dos mestiços para o progresso da sociedade, configurando-os como raças inferiores. Sierra refuta tais diagnósticos, em relação ao mestiço, apresentando dados e questionando a crítica de Le Bon que segundo Sierra, não tinha nenhuma base científica:

La inferencia tiene por fundamento una observación incompleta, lo dijimos ya; toda ella puede resumirse en este hecho general: los países hispanoamericanos viven en médio de incesantes convulsiones políticas; luego, están mortalmente enfermos, no tienen porvenir, perecerán. ¿Es legítimo este razonamiento? ¿Puede probarse que esas convulsiones son síntomas de incurable enfermedad, a manera

⁴⁶ "Los repetimos, el problema es fisiológico y pedagógico: que coman más carne y menos chile, que aprendan los resultados útiles y prácticos de la ciencia y los indios se transformarán: he aqui toda la cuestión." SIERRA: 1979a, p.297.

⁴⁷ SIERRA: 1979a, p.297.

⁴⁸ Gustave Le Bon, psicólogo social francês, nasceu em 1841 em Nogent-le-Rotrou, França, e faleceu em 1931, em Paris. Após concluir estudos em medicina, empreendeu viagens pela Europa, Norte de África e Ásia que lhe ofereceram material para vários escritos nas áreas da antropologia e da arqueologia. As suas numerosas obras abrangem temas de biologia, psicologia, antropologia, química e física. Mas foram as suas tentativas para encontrar uma explicação cientificamente crível das multidões e da sua ação que o notabilizaram. É pioneiro nos estudos acerca da natureza do comportamento coletivo. Na sua obra *As Leis Psicológicas da Evolução dos Povos* (1894) desenvolveu a teoria de que a história resulta de características nacionais e raciais e de que a força dominante da evolução social não é a razão, mas a emoção. Em *A Psicologia das Massas* (1895), a sua obra mais difundida, defende que, numa multidão, a personalidade do indivíduo é dominada pelo comportamento coletivo. Assim, as suas formulações vieram a ser incluídas entre as "teorias do contágio", que descrevem o comportamento da multidão como uma resposta irracional e cega à situação psicológica criada pela circunstância da multidão. Para Le Bon, a energia das multidões influencia todos os acontecimentos da vida social e política.



de epilepsia social? El epiléptico cesa pronto en su salud física y mental, en su desarrollo: ¿puede decirse esto de nosotros? ¿puede alguno que no nos haya estudiado desde el fondo de Arabia o de la India, o recorriendo de prisa las gacetas para tomar apuntes etnológicos, negar que esta República nuestra haya andado con pasos de gigante, en relación con su edad y los obstáculos acumulados en su camino, la senda del progreso material e intelectual? Hace veinte años había 8.600 escuelas primarias; hoy pueden calcularse 13.000, en datos bajos. Hace veinte años había 280 kilómetros de ferrocarriles, y hoy 8.000 kilómetros, y más de 31.000 de telégrafos.⁴⁹

Sempre defensor da ordem social, Sierra não titubeia ao afirmar que os anos de paz foram determinantes para a melhora social vivida e elevava o papel do mestiço na formação do México, criticando a falta de estudos sobre a história mexicana: *“Si se estudiase nuestra historia se veria que la Independencia y la Reforma no son más que actos de inmensa energía de la ‘raza bastarda’ de México”*.⁵⁰ Ao final do primeiro capítulo, Sierra é categórico ao afirmar o papel da família mestiça como aquela destinada a levar a nação mexicana ao progresso, pois romperia com as práticas privilegiadas de uma pequena parcela da sociedade, sobretudo o clero.

Na segunda parte da obra, Sierra problematiza temas ligados à geografia, economia, educação e colonização. O autor apresenta um quadro estático dos índios com maioria na península do Yucatán, mostrando a formação do que ele chama de *“la familia indígena agrícola”*, além de destacar as diferenças entre os mestiços e os castas que então viviam na cidade.

O aumento da população das principais cidades mexicanas, no entender de Sierra, era o menor dos problemas nacionais. Ele usava como exemplo regiões altamente industrializadas, como a Europa e os Estados Unidos que tinham mais encargos e complicações sociais. O autor dialoga com a diferença para legitimar sua escrita, baseada na dualidade. Ao falar da geografia e da natureza mexicana Sierra diz *“La naturaleza ha hecho tanto y tan poço por nuestro país, há compesado por tal suerte las ventajas con los inconvenientes, que todo ello acaba por parecer al pensador una ironia del Creador.”*⁵¹ Em outro ponto, ao mencionar o papel da Igreja, afirma:

⁴⁹ SIERRA: 1979a, p.298.

⁵⁰ SIERRA: 1979a, p.298.

⁵¹ SIERRA: 1979a, p.302.

“Tratándose del cristianismo, que ha prestado servicios inçomparables a la civilización humana; y del catolicismo, a quien debe la vida la família indígena.”⁵²

Em relação à natureza, Sierra remete à questão da ligação entre o México e a Europa via marítima, pois o México tem uma extensa zona costeira. Em contrapartida, o autor lamenta a falta de vias de ligação natural entre os vários pontos produtores do país. Em relação à Igreja, a crítica é quanto a forma como os índios foram educados, como um menor incapaz, necessitando permanentemente de algum tutor⁵³.

Ainda buscando legitimar a mestiçagem, sobretudo entre Europeus e mexicanos, Sierra também apresenta o projeto imigratório como fator de sucesso, principalmente nos Estados Unidos e mostra o México ainda em processo de organização graças ao governo de Porfírio Díaz:

*En los países americanos en donde ya la colonización es un gran hecho práctico, en los Estados norteamericanos sobre todo, el tesoro público há contribuído directamente y en escala vastísima al establecimiento de colonos, proporcionándoles una parte extensísima de fondo público. En México era la opinión común que no existían terrenos de propiedad nacional. Ni hay baldios, se repetía, ni es posible privar a los poseedores del terreno que casi todos han usurpado, porque esta medida agrária traería, como indeclinable consecuencia, una conmoción social.*⁵⁴

Fica claro que o México ainda não estava pronto para um projeto migratório em larga escala. Mesmo porque, segundo Sierra, o México não estava distante de um quadro educacional adequado para uma nação que buscava modernidade e progresso:

*No creemos que se trata de una panacea ni social ni moral. Los vicios que se achacan al mexicano, como la indolência y la inclinación al robô, ambos bastantes conexos, están sujetos a modificarse y a desaparecer no solo por la acción de la escuela –ésta sería ineficaz funcionando aisladamente –sino por la transformación coincidente de lãs condiciones del trabajo nacional.*⁵⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁵² SIERRA: 1979a, p.311.

⁵³Sierra faz dura crítica a tal prática pedagógica. Porém também crítica a emancipação sem preparo do índio, que agora na condição de cidadão estava destinado à servidão.

⁵⁴SIERRA: 1979a, p.314.

⁵⁵ SIERRA: 1979a, p.312.



O papel da educação era de suma importância para a manutenção da paz e da confirmação do avanço econômico. Sierra defendeu uma grande reforma educacional amparada no princípio positivista; dessa forma o desenvolvimento físico, intelectual e moral das futuras gerações estariam assegurados. Ao final da obra Sierra, buscou respaldar o regime de Díaz, questiona as democracias modernas onde a instabilidade se instalava com facilidade. Para ele somente com *“la seguridad y el respeto a las garantías atrajera al inmigrante y al capital europeo, condiciones primordiales de nuestro futuro progreso.”*⁵⁶

Justo Sierra reflete em grande parte a ideologia formulada durante o porfiriato: o projeto de nação unívoca a partir da mescla entre europeus e raça indígena. A mestiçagem somada à manutenção da ordem social foram certamente as principais bandeiras desse intelectual. Sierra é sem dúvidas um dos principais intelectuais latino-americanos.⁵⁷ Seus questionamentos e anseios não se aplicam apenas ao México, pois ao final do século XIX, a resolução da questão indígena passa a ser a chave para o estabelecimento da modernidade e do progresso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNA, Timothy. A Independência do México e da América Central. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina: Da Independência a 1870**, volume 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF – Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.

ARENDDT, Hannah. **O que é política?** Trad. Reinaldo Guarany. Rio de Janeiro: Ursula Ludz, 2002.

BAZANT, Jan. O México da Independência a 1867. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina: Da Independência a 1870**, volume 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF – Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. **A Revolução Mexicana**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

⁵⁶ SIERRA: 1979a, p.320-321.

⁵⁷ A professora e pesquisadora da UFG, Libertad Borges Bittencourt, destaca Justo Sierra como pioneiro e exemplo para toda América Latina, por conta da sua defesa à mestiçagem. A autora nos diz: “Justo Sierra analisou as possibilidades futuras do México independente, e seu significativo contingente de índios vivendo na mais absoluta miséria; e consolidou uma ideia de pátria indivisa, pela via da imigração europeia que, finalmente, elevaria o México ao panteão das grandes nações.” BITTENCOURT: 2004, p.52.



DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

HALE, Charles. “As idéias políticas e sociais na América Latina, 1870-1930”. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina: de 1870 a 1930**, vol. 4. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2002.

JUNIOR, Valdir Donizete dos Santos. Mestiçagem e questão indígena no Porfiriato: identidade e alteridade nas obras de Justo Sierra. In: **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, n. 14, p. 157-176, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://revistas.fflch.usp.br/anphlac/article/view/1232/1095> - acesso em 25/11/14.

_____. O Porfiriato e a escrita da história mexicana na obra de Justo Sierra. In: **Caderno de resumos & Anais do 6º. Seminário Brasileiro de História da Historiografia – O giro-linguístico e a historiografia: balanço e perspectivas**. Ouro Preto: EdUFOP, 2012. Disponível em: <http://www.seminariodehistoria.ufop.br/ocs/index.php/snhh/2012/paper/viewFile/1004/686> - acesso em 26/01/15

KATZ, Frederich. “O México: a República Restaurada e o Porfiriato, 1867-1910”. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina: de 1870 a 1930**, vol. 5. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2002.

LYNCH, John. “As origens da Independência da América Espanhola”. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina: Da Independência a 1870**, volume 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF – Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.

LOMNITZ, Claudio. “**Los intelectuales y el poder político: la representación de los científicos en México del Porfiriato a la Revolución**”. In: ALTAMIRANO, Carlos (dir.); MYERS, Jorge (org.). **História de los intelectuales em América Latina: I. La ciudad letrada, de la conquista al modernismo**. Buenos Aires: Katz, 2008.

MAÍZ, Claudio. **El ensayo latinoamericano: revisiones, balances y proyecciones de um gênero fundacional**. 1ª Ed. –Mendoza: Facultad de Filosofía y Letras UNCuyo, 2010.

NUNES, Américo. **As revoluções do México**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PRADO, Maria Ligia, PELLEGRINO, Gabriela. **História Da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014.

PRADO, Maria Ligia Coelho. **A formação das nações latino-americanas**. 3. ed. São Paulo: Atual; Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

RIBEIRO, JR João. **O que é positivismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

RÉMOND, René. **Por uma história política**. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV, 2003.



SAEZ, Carmen. “**La Libertad', periódico de la dictadura porfirista**”. Revista Mexicana de Sociología, Vol. 48, No. 1 (Jan. - Mar., 1986), pp. 217-236. Disponível em: <http://www.istor.org/discover/10.2307/3540413?uid=3737664&uid=2&uid=4&sid=21104273582003> – acesso em 14/03/15

SIERRA, Justo Méndez. “México social y político [1889]”; “Historia Política [1900]” e “La Era Actual [1901]”. In: SIERRA, Justo. **La evolución política del pueblo mexicano**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1979a.